



Biblioteca Especializada

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO IX

FEVEREIRO DE 1955

NÚMERO II

ÍNDICE	PAGS.
PSICOLOGIA	
"Alguns casos de crianças difíceis nos Parques Infantis de São Pau- lo"- por Maria Ignez Longhin	22
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"Educação Física é Educação Inte- gral" - por Maria de L. Sampel	25
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES	
Dezembro de 1954	28
EDUCAÇÃO	
"Liderança e liberdade" Tradução de Angélica Franco	29
MATERIAL DIDÁTICO - Atividades de recor-	
tar e armar - "Fogão"	31
"Uma secretária para boneca"	32
"Rádio vitrola"	33
FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS	
Novembro de 1954	34
FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SO-	
CIA E FAMILIAR - Novembro de 1954	35
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	
dezembro de 1954	36
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	
dezembro de 1954	36
NOTICIÁRIO	37



ALGUNS CASOS DE CRIANÇAS DIFÍCEIS NOS PARQUES INFANTIS DE SÃO PAULO

Trabalho apresentado no 1º CONGRESSO BRASILEIRO E
JORNADA LATINO-AMERICANO DE PSICOLOGIA,

No Regulamento Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, da Prefeitura Municipal de São Paulo, lê-se:

"Os Parques Infantis são instituições municipais de frequência pública, porém controlada, localizados em áreas amplas, arborizadas e fechadas, providas de uma sede adequada às suas finalidades, com recursos e atrativos indispensáveis à educação, assistência e recreio das crianças das zonas de grande densidade de população - constituída, em geral, de classes sociais desfavorecidas, habitando casas coletivas, porões, "favelas", apartamentos e cortiços de nulos ou escassos recursos higiênicos". Os Parques Infantis são frequentados por crianças de 3 a 12 anos. Os Recantos Infantis são frequentados por crianças de 0 até 12 anos, "localizados em zona de população mais favorecidas, mas habitando apartamentos ou casas coletivas com exíguos espaços livres para a vida da criança". Depreende-se, portanto, que os Parques Infantis são instituições educacionais destinadas a assistir e recrear crianças, para o que utiliza métodos e técnicas assistenciais, educativas, recreativas; para esclarecimento imediato dos objetivos de nosso trabalho, destacamos:

- atividades de educação física: ginástica, jogos motores e de campo;
- atividades recreativo-expressivas: jogos tranquilos, jogos livres (casinha, pega-pega), modelagem, tecelagem, recortes, trabalhos de agulha, desenho, pintura, teatrinho, horticultura, jardinagem;
- atividades musicais: coral, chorinho, bandinha.

Como se vê não há critério seletivo para admissão de crianças, sejam elas normais, portadoras de problemas de conduta, deficiências físicas, etc...

Entretanto, matriculadas as crianças nos Parques Infantis, observa-se nos seus comportamentos e atitudes uma série de problemas, que talvez pelo próprio ambiente e pelas atividades que aí realizam tem maior facilidade de expressão, do que em outros ambientes, como a Escola ou Jardim de Infância (referimo-nos aqui ao Jardim tipo escola, sem áreas livres, com matérias estabelecidas e alfabetização).

Os problemas que apresentamos não aparecem de maneira estanque só nesta ou naquela atividade que se realiza no Parque Infantil, aparecem às vezes em tôdas elas, mas as atividades que mencionamos a seguir têm apenas o mérito de salientar e dar maior manifestação a tais aspectos.

As atividades de educação física, recortes, modelagem e outros trabalhos manuais são fonte para observação de deficiências de coordenação psico-motriz.

As atividades livres, os jogos organizados em grupos, os jogos tranquilos e outros brinquedos orientados, deram-nos oportunidade para observar vários problemas no setor da difícil sociabilidade e de distúrbios emocionais.

A espontaneidade do jogo infantil, não dirigido, que a criança realiza em horas de atividades livres, levam-nos a observar uma série de manifestações, de interesse para o educador, as manifestações psico-sexuais.

Não abordamos aqui o problema das deficiências no desenvolvimento mental, que também observamos, por ser êle mais do âmbito da escola.

Assim é que, em relação aos problemas de coordenação psico-motriz vamos encontrar crianças com dificuldade de obedecer ordens em ginástica, em participar de jogos motores que envolvam movimentação em ginástica, em participar de jogos motores que envolvam movimentos coordenados e sequência de ordens. Estas crianças revelaram com o treino em tais habilidades, um avanço enorme, atingindo o nível de realização de outras crianças. Concluimos, portanto, que o ambiente da criança (vida em apartamento, falta de oportunidade para movimentação e execução de ordens) acarretava deficiências no desenvolvimento psico-motriz, que o Parque Infantil vinha superar.

- O caso A ilustra o problema acima:

- J.A., 8 anos, filho único, morando em apartamento luxuosamente mobiliado, só sai acompanhando a mãe; não gosta das aulas de educação física do Parque Infantil, atrapalha-se e sempre se recusa a participar; igualmente nas aulas de modelagem, desenho, trabalhos, está sempre arredio, foge, enfim não consegue realizar nada. Era objeto de chacota das outras crianças, por não conseguir realizar os mesmos exercícios que elas. Estimulado pelas educadoras com uma atenção quase individual, conseguiu atingir o nível de realização das outras crianças e adquirir interesse para os jogos, brinquedos e atividades da Unidade.

O caso seguinte ilustra bem o problema de sociabilidade por falta de contatos sociais e isolamento em apartamento.

- O caso B N.A. - 7 anos - menina filha de pais sírios, morando em apartamento, sofrendo às vezes crises de exaltação. Quando ingressou no Parque Infantil não falava uma palavra de português e nunca tinha saído do apartamento para brincar com outras crianças; tem um irmão de 9 anos, ao qual são dadas tôdas as regalias. No início foi difícil a adaptação da menina ao Parque Infantil: não sabia brincar nem estar com as outras crianças; agredia-as e só queria ficar correndo pelo campo e pelos aparelhos de recreação; não conseguia realizar os jogos nem desenhos e trabalhos manuais. Não integrava as atividades de grupo. Após um ano de frequência ao Parque Infantil, a mãe refere: "ela melhorou muito, já entende e sabe fazer muitas coisas". Atualmente ela já consegue se fazer entender pelas outras crianças, educadoras, e participar de várias atividades.

O caso que se segue salienta um distúrbio emocional, resultante de falta de contactos sociais e de carência de afeto e atenção educacional dos pais.

- Caso C - J.P.A. - 10 anos, filho único, mãe viúva, apresenta forte agressividade para com as outras crianças e educadoras: agarra as crianças que o irritam pela garganta, bate-lhes com pau e às educadoras quando repreendido, cospe-lhes no rosto. Já foi expulso de várias escolas. Dificilmente se controla e já foi suspenso do Parque Infantil várias vezes. Tem-se conseguido, muito atenuadamente, que ele deixe tal comportamento, através da participação de jogos de campo, demonstrações de educação física, trabalhos em grupo que serão apreciados para concurso, ou mesmo através de desenhos, trabalhos manuais que devam ir à exposição. Parece que a responsabilidade de uma situação deu-lhe possibilidade de maior controle.

Os casos de indisciplina, rebeldia, instabilidade, são como o caso mencionado, tentados resolver, às vezes com sucesso, através do próprio ambiente e atividades de Parque Infantil.

Ilustrando problemas de ordem psico-sexual temos:

- Caso D de N.P. e G.M. (5 anos); pelo tipo de ambiente do Parque Infantil as crianças revelaram-nos comportamentos sexuais, que não aparecem, ou dificilmente aparecem em outras instituições educacionais exceto internato. As crianças acima brincavam de bezerro sugando os respectivos órgãos, evidente que era um brinquedo, mas de ordem sexual que exigia orientação por parte das educadoras. Outras tentativas de práticas homossexuais entre meninos de 8 a 9 anos foram observadas em várias de nossas Unidades. Todos esses casos orientados no sentido de superar o problema através de atividades lúdico-recreativas intensas e interessantes, desviaram as crianças dos brinquedos e práticas tipo sexuais. O estudo do ambiente dessas crianças revelam grande promiscuidade, cortiços com um só cômodo, de onde elas tiravam o exemplo a imitar.

Do exposto, nós podemos concluir que o Parque Infantil pelas atividades que proporciona, em ambiente de muitas crianças e muitos contatos, por si só resolve vários problemas de crianças difíceis, tais como mencionamos acima, cujos problemas são de ordem mais socio-econômica.

Entretanto, se temos essas possibilidades, muitos casos lá estão sem solução definitiva, criando maiores conflitos para as próprias crianças com problema e deficiências e entrosando o bom andamento dos trabalhos: são as crianças portadoras de problemas agudos, casos neuro-psiquiátricos e oligofrenias profundas, que o Parque Infantil recebe e depois tem dificuldade de encaminhar, devido o baixo nível econômico das famílias.

Os serviços existentes em São Paulo são poucos para atender esses casos, de modo que eles permanecem no Parque Infantil sem serem resolvidos.

C O N C L U S Õ E S

Como conclusões de nosso trabalho queremos salientar:

1) O Parque Infantil como instituição de educação, recreação e assistência à infância de 3 a 12 anos tem resolvido satisfatoriamente, vários casos de crianças difíceis como:

- problemas de coordenação psico-motora
- problemas de sociabilidade (integração social)
- distúrbios emocionais
- problemas psico-sexuais

É preciso salientar que, se nem todos os casos são resolvidos satisfatoriamente, pelo menos melhoram.

2) O Parque Infantil recebe dentre o contingente de crianças, casos que necessitam de tratamento e orientação educacional em clínicas e instituições especializadas, permanecendo no Parque Infantil apenas pela deficiência; em número de instituições especializadas, permanecendo no Parque Infantil apenas pela deficiência em número de instituições desse tipo, que façam tratamento gratuito ou internação como os casos agudos demandam.

MARIA IGNEZ LONGHIN
Conselheira de Psicologia

"EDUCAÇÃO FÍSICA É EDUCAÇÃO INTEGRAL"

Palestra realizada na Biblioteca Municipal no dia 27/10/54.

Iniciando nossas considerações eu vos convidaria a refletir um pouco sobre o moderno conceito de Educação. Todas as Professoras que me ouvem, principalmente aquelas recém-formadas devem lembrar-se perfeitamente de várias definições de Educação.

Seria enfadonho, portanto, se eu me detivesse aqui a repetí-las.

Vamos por isso, resumidamente, apresentar uma que poderá servir de ponto de partida para nossas idéias.

"Educar é ajudar o homem a construir sua própria personalidade, orientá-lo até uma meta valiosa e também ajudá-lo a se integrar ativa e criadoramente na cultura".

Lembremos que "cultura" segundo o grande filósofo argentino, Francisco Romero, é "tudo quanto o homem consciente e inconsciente cria, produz ou modifica, e a mesma atividade criadora e modificadora".

Dirigindo-se aos valores o espírito do homem procura realizar esses valores, transformando-os em bens de cultura tais como: arte, ciência, filosofia, técnicas, leis, ritos, costumes, modas, etc.

Quando falamos em Educação, logo nos vem à mente a idéia daquela que recebe a Educação, isto é o Educando.

De acordo com as mais modernas teorias psicológicas o ser humano, ou melhor, o educando, representa uma unidade perfeita, indivisível, integrada pelo complexo: indivíduo-pessoa, nas suas instâncias bio-psíquica e espiritual.

Desta maneira, a educação agindo sobre qualquer uma de suas instâncias, age sobre a totalidade do indivíduo.

Não existe, pois, separação entre o ser bio-psíquico e o ser espiritual.

Encarando-se, pois, o indivíduo como um ser total, que recebe influências do meio exterior e influe igualmente sobre esse meio de forma vital, dinâmica em toda a sua totalidade, não se pode compreender a Educação que não seja um processo também global integral.

Em verdade, a Educação no seu verdadeiro sentido não pode ser dividida em partes estanques, porque a Educação ou é Integral ou não é Educação. O que existe são vários aspectos de uma mesma coisa, mas isto não quer dizer que os vários aspectos educacionais sejam partes da Educação.

A confusão que geralmente se estabelece resulta da antiga doutrina do paralelismo psico-fisiológico, hoje já superada.

O Dr. Emylio Myra Y Lopes, sem dúvida alguma, uma grande autoridade da Psicologia Moderna, certa vez realizando um curso sobre Psicologia Aplicada à Educação Física, a que tivemos a ventura de comparecer, disse numa de suas aulas o seguinte:

"As doutrinas paralelistas que ainda podem ser defendidas no campo filosófico, estão em declínio no campo da Personalidade."

Hoje não mais se considera cientificamente, que o homem é um composto do corpo e de espírito que por misteriosa vinculação evoluem paralelamente.

A educação, qualquer que seja o título, educa, simultaneamente, todos os aspectos funcionais do homem, se bem que alguns ficam mais beneficiados do que outros.

Assim sendo, a chamada educação mental, favorece predominantemente as funções intelectivas e a educação física, favorece predominantemente as funções motrizes. Aquelas correspondem à fase pensamento, entretanto estas correspondem à fase de ação, no ciclo de atividade pessoal. É por isso que o entrosamento entre os aspectos físicos e mentais da obra educativa tem que ser assegurado por uma direção, comum em cada unidade pedagógica".

A expressão Educação Integral abrange portanto todos os aspectos educativos, e para facilidade didática é que se deu nomes diferentes aos vários aspectos da Educação. Temos por isso as expressões: Educação Física, Educação Moral, Educação Intelectual, Educação Social, etc.

A Educação, para ser completa, deve pois, desenvolver integralmente a personalidade, sem esquecer nenhum de seus aspectos, pois desde que um deles não fosse suficientemente desenvolvido ou exercitado, a educação deixaria de ser integral, deixaria de ser Educação.

Feitas estas considerações não devemos nos esquecer que a Educação Integral não é pois missão exclusiva da escola ou do Parque Infantil, mas que grande parte dela se realiza no lar, dia após dia, noite após noite, através dos exemplos dos pais e da orientação da família. A Educação representa, portanto, o resultado da ação conjunta de todos esses fatores: Lar, Escola, Parque Infantil, Igreja, etc.

O Parque Infantil, entretanto, pelo conjunto de professores especializados que possui, pelo ambiente favorável ao plano desenvolvimento da personalidade infantil, representa uma instituição educativo-assistencial, altamente importante na solução do problema da Educação.

O mesmo acontece com os Centros de Educação Social e Centros de Educação Familiar, destinados aos adolescentes.

Passemos agora a analisar a atuação do Professor de Educação Física como Educador.

Antigamente, baseados no conceito errôneo de que Educação Física era apenas uma parte da Educação e que sua finalidade consistia apenas em desenvolver e cultivar a parte física do indivíduo, todos supunham que ao Professor de Educação Física competia apenas formar nos seus alunos um corpo sã equilibrado, harmonicamente desenvolvido, com músculos vigorosos, etc. Julgavam, enfim, que esse professor especializado, por força de sua especialização, devia formar e educar apenas fisicamente o indivíduo, como se este não fosse uma unidade perfeita e indivisível.

Felizmente, esse conceito já caiu por terra, pois hoje sabe-se perfeitamente que a Educação Física é um aspecto importantíssimo da Educação Integral, aspecto assim denominado devido à especialização que exige para a sua perfeita e científica aplicação, mas que, em hipótese alguma, deve ser considerada uma forma estanque da Educação, um setor à parte, que nada tem que ver com a formação integral dos educandos.

Muito ao contrário, a Educação Física hoje em dia, visa mais que qualquer outro aspecto, a educação completa do indivíduo, valendo-se de todas as oportunidades educativas que a sua prática oferece, para realmente formar a personalidade do educando.

Muito mais que o professor que ensina, o Professor de Educação Física é o Educador que orienta. E os Professores de Educação Física que porventura não agirem assim, estão falhando lamentavelmente na sua sublime e nobre missão.

Essa grande responsabilidade do Professor de Educação Física precisa ser bastante conhecida de todos e principalmente pelos candidatos ao concurso, porque esse Educador não é apenas o "professor de ginástica", como era antigamente chamado.

As oportunidades que a prática da Educação Física oferece ao professor para realmente educar seus alunos são inúmeras, e se relacionam com todos os outros aspectos educacionais. Através o contato diário com as crianças ou adolescentes durante os jogos, ginástica, danças, natação, atletismo e outras atividades que educam e recreiam ao mesmo tempo, o Professor de Educação Física tem ótimas oportunidades, mais que qualquer outro, de observar o comportamento de seus educandos e influir benéficamente na formação de sua personalidade, desenvolvendo e aprimorando suas qualidades físicas, morais, sociais, intelectuais, etc.

Essas atividades utilizadas pela Educação Física como meios de realizar a Educação Integral, têm ainda a grande vantagem de serem do agrado das crianças e adolescentes porque justamente vêm em função de uma necessidade bio-psicológica-espiritual que é a necessidade fundamental que a criança tem de se movimentar, de brincar, jogar, expandir-se enfim.

Essas atividades, embora pareçam, à primeira vista, para muitos leigos, atividades sem importância, ou de importância secundária, e, para muitos pais, pareçam atividades desnecessárias, são justamente aquelas que vão contribuir de maneira decisiva para a educação integral da criança ou adolescente.

É tão importante o jogo na formação da personalidade infantil e por conseguinte na educação integral da criança que um grande psicólogo disse certa vez:

"O jogo é tão importante para a vida de um menino, como o próprio pão". Mas o jogo, o brinquedo, a recreação, não são apenas importantes na vida das crianças; são antes de tudo necessários, pois permitem o pleno desenvolvimento físico, psíquico, moral, social, emocional, etc.

Tinha razão, portanto, o Educador que disse: "A criança brinca, não porque é criança, mas é criança a fim de que possa brincar".

No seu livro: "Harmonia entre o corpo e o espírito" - o Dr. Nicanor Miranda afirma: "os benefícios fisiológicos e higiênicos do exercício físico são de real valia, e isso ninguém pode, em sua consciência negar. Mas a educação moral e a socialização pelos jogos e esportes, revestem-se de uma significação muito mais ampla, pois não dizem respeito somente ao bem do indivíduo, mas, principalmente, ao bem da coletividade. A um bem valioso sobrepõe-se outro mais valioso ainda".

Vamos, portanto, que a Educação Física estimula o desenvolvimento físico, mental, emocional e social da criança e do adolescente, regularizando as grandes funções orgânicas, despertando qualidades morais, espirituais e sociais necessárias à integração do indivíduo na sociedade em que vive, garantindo-lhe uma saúde

LIDERANÇA E LIBERDADE

Algumas vezes tem sido objetado que a liderança do brinquedo impede a liberdade da criança, destruindo a espontaneidade de seu brinquedo e sua iniciativa. Este argumento revela incapacidade para compreender a natureza da liberdade e a liderança da recreação. Como já foi anteriormente dito, a criança torna-se mais livre para jogar suas atividades se é auxiliada a adquirir habilidade. Ela também torna-se mais livre como ser social quando aprende as restrições necessárias para ter êxito na vida em sociedade. A liberdade envolve, ou antes é baseada em restrições e sacrifício. Como John Dewey afirmou "sem regras não haverá jogo... as regras são uma parte do jogo". Em cada jogo a criança desiste de alguma parte de sua liberdade em benefício dos outros jogadores. Se ela insiste em ser o "tal" durante todo o tempo, o jogo arruina-se e ela perde não somente a oportunidade para ser o "tal" como também toda a alegria do jogo. Como Hughes Mearns escreveu em seu artigo "Discipline and Free Spirit": "Liberdade sem restrições é semelhante a um jogo sem regras. Um espírito é tanto mais livre quanto menos boa vontade aceita as necessárias restrições da vida humana".

A liberdade é inerente à situação no "playground". A criança tem sempre liberdade para livremente escolher. Num "playground", sob competente liderança, a criança tem mais liberdade para executar seus próprios jogos e seguir suas próprias inclinações do que num "playground" monopolizado por crianças mais velhas ou dominado por amanceiros. A criança aprende controle, mas a maioria das restrições é inerente às próprias atividades ou são estabelecidas pelo grupo. Se ela deseja jogar deve reconhecer os direitos de seus camaradas e respeitar as regras. Quando ela se submete, o faz voluntariamente.

O líder cria um ambiente em que as crianças são livres para brincar e no qual a expressão de seus interesses recreativos assume formas que se ajustam ao seu funcionamento como indivíduos e como seres sociais. Longe de destruir a liberdade, a liderança da recreação aumenta a única liberdade que interessa - liberdade com controle baseada em compreensão, boa vontade e cooperação.

Para alcançar tais propósitos e atingir os objetivos descritos é óbvio ser necessário líderes inteligentes e de elevado calibre moral. O líder do "playground" necessita de entusiasmo para participar em jogos e atividades recreativas e para influenciar o caráter da criança. Os jogos que as crianças executam e a maneira como respondem às situações de jogo com grupos são muitas vezes o resultado direto do próprio entusiasmo do líder, de sua atitude pessoal e conduta. Certamente não se pode esperar que as crianças desenvolvam traços desejáveis de caráter no "playground" a menos que os líderes possuam e demonstrem tais qualidades em suas variadas inter-relações diariamente.

A tendência que as crianças têm para transformar em herói um adulto que elas admiram por suas qualidades ou por seus feitos, é bastante conhecida. O líder do "playground" por sua posição é um objeto natural dessa veneração como herói. Seu principal desejo é servir os interesses das crianças e aumentar sua alegria nas atividades. As crianças estão portanto inclinadas para ele e são mais dóceis

À sua influência do que se fossem compelidas a praticar tarefas que elas julgassem desagradáveis. A associação completa entre o líder e as crianças torna-se feliz. Desde que o líder auxilia as crianças a encontrar alegria, é natural para elas estimá-lo e a estima facilmente transforma-se em admiração. Se o líder do "playground" tem qualidades pessoais que impressionam as crianças, sua admiração por ele é muito maior e elas imitam-no de várias maneiras. Desde que o líder através de sua posição no "playground" pode exercer tal influência sobre as crianças, somente a melhor e mais elevada qualidade de liderança é aceitável.

Qualificações gerais para todos os líderes.

"O líder deve ser um indivíduo de personalidade íntegra e caráter elevado, com poder para influenciar a personalidade e o caráter das crianças e adultos. "Com estas palavras Joseph Lee aponta as qualidades sem as quais um líder de recreação não pode ser bem sucedido. Reconhece também a influência que o líder continuamente exerce em suas relações com indivíduos e grupos. Ao selecionar os recreacionistas devem ser consideradas de igual importância as suas habilidades técnicas e suas qualificações gerais. Experiência no campo das atividades recreativas mostra que a habilidade técnica em dirigir atividades é de valor limitado para o líder de recreação se ele não tiver atitudes apropriadas, interesse e habilidades naturais. Quanto maior for a responsabilidade que o líder de recreação deve ter, maior deve ser a ênfase em suas qualidades pessoais. Nenhum trabalhador deverá ser aceito mesmo para os cargos de menor responsabilidade em uma profissão cujo principal encargo é lidar com o público, sem que o trabalhador tenha um patrimônio cultural amplo e potencialidades para crescimento e desenvolvimento.

Requisitos pessoais - As qualidades pessoais desejáveis em qualquer indivíduo servindo como líder de recreação já foram muitas vezes relacionadas. A seguinte lista foi condensada de um relatório de um comitê de recreação:

1) - Atitude social

- a) senso de valor e dignidade do ser humano e desejo de servir;
- b) compreensão das pessoas, inclusive seus instintos, necessidades e aspirações;
- c) interpretação real da arte de viver;
- d) senso de humor

2) - Atitude construtiva (criadora)

- a) Interesse no crescimento e desenvolvimento dos indivíduos.
- b) Desejo de estimular os impulsos construtivos nos outros - iniciativa, liberdade de expressão, atividade produtiva;

3) - Atitude científica

- a) compreensão do método científico
- b) aceitação de pontos de vista diferentes e de personalidades diversas.
- c) profundo interesse em pesquisa, experimentação e engenharia humana.

4) - Capacidade e prazer em aprender

- a) uma mente compreensiva.
- b) habilidade para pensar: capacidade para analisar e selecionar o que é importante e fazer consertos que sirvam aos propósitos humanos;
- c) curiosidade insaciável, especialmente com referência à descoberta e solução de problemas sociais.

5) Habilidade para conduzir democraticamente.

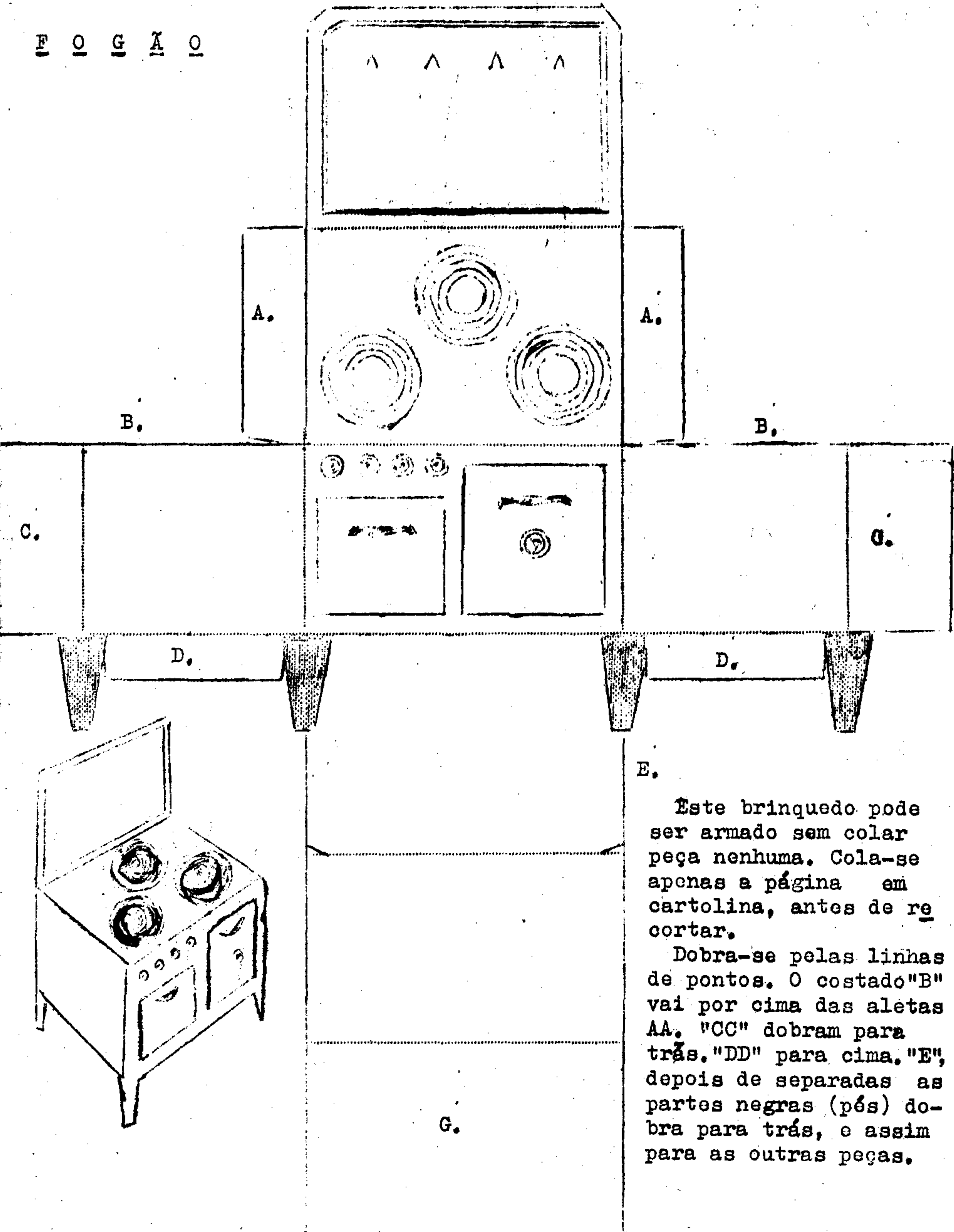
- a) Crença e entusiasmo pelo auto-governo e pela democracia em recreação
- b) Compreensão de processos de recreação democraticos e cooperativos em contraposição ao controle arbitrário;
- c) Habilidade em técnicas de grupos de discussão.

Do Livro "Introduction to Community Recreation"

Tradução de ANGELICA FRANCO. - Chefe da Secção Tec.Educacional

.....
MATERIAL DIDÁTICO
Atividades de recortar e armar

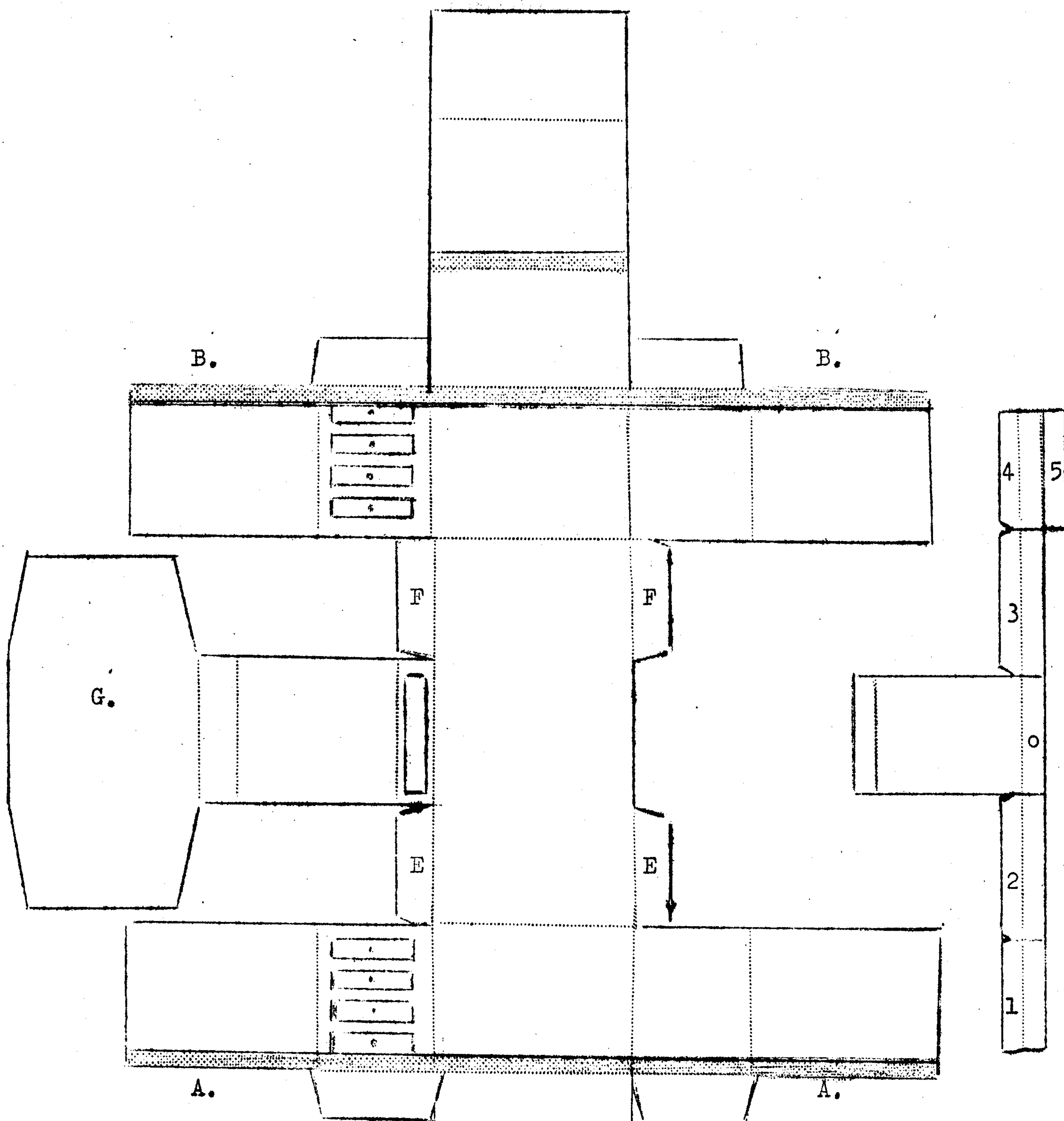
F O G A O



E.

Este brinquedo pode ser armado sem colar peça nenhuma. Cola-se apenas a página em cartolina, antes de recortar.

Dobra-se pelas linhas de pontos. O costado "B" vai por cima das aletas AA. "CC" dobram para trás. "DD" para cima. "E", depois de separadas as partes negras (pés) dobra para trás, e assim para as outras peças.

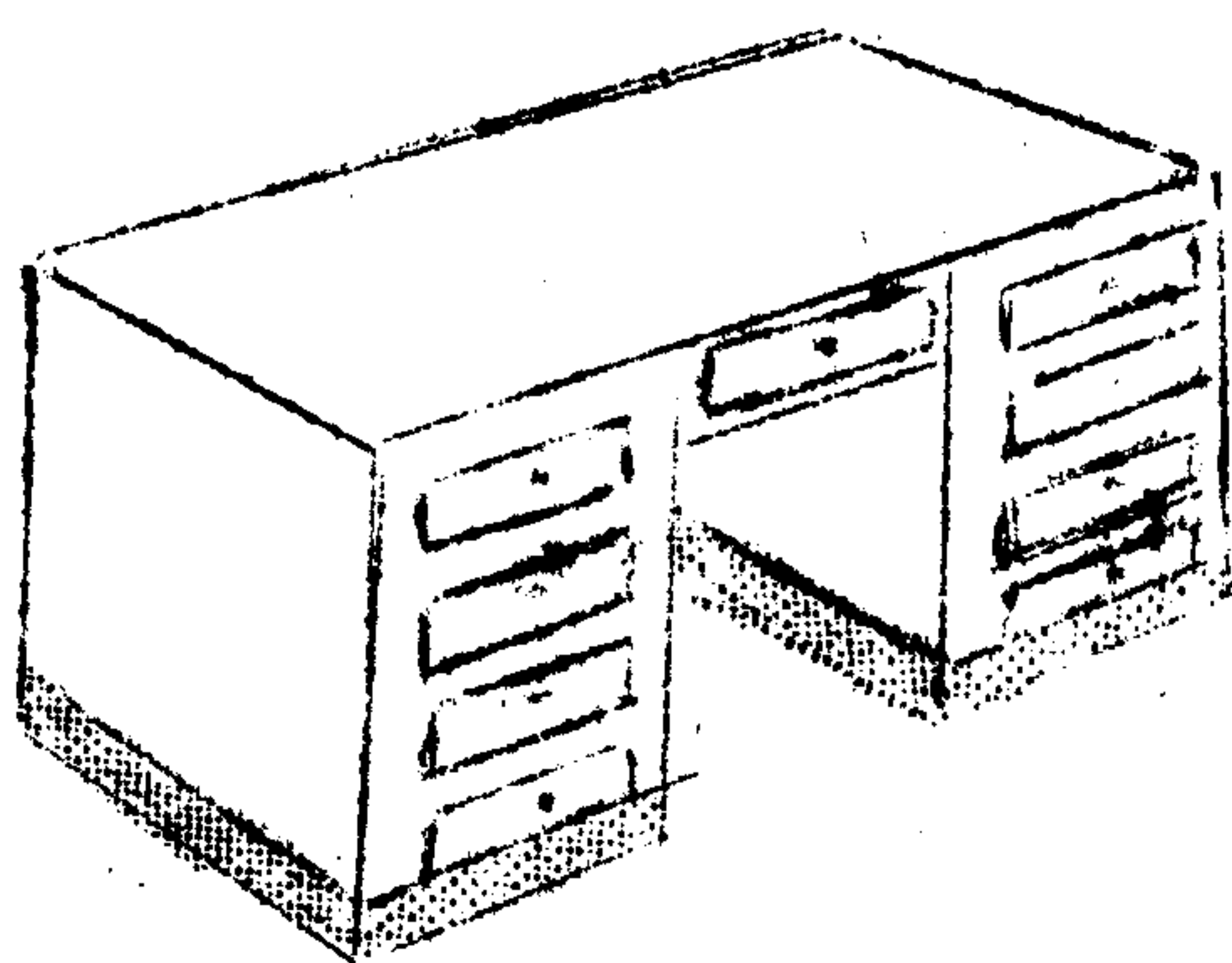


COMO ARMAR

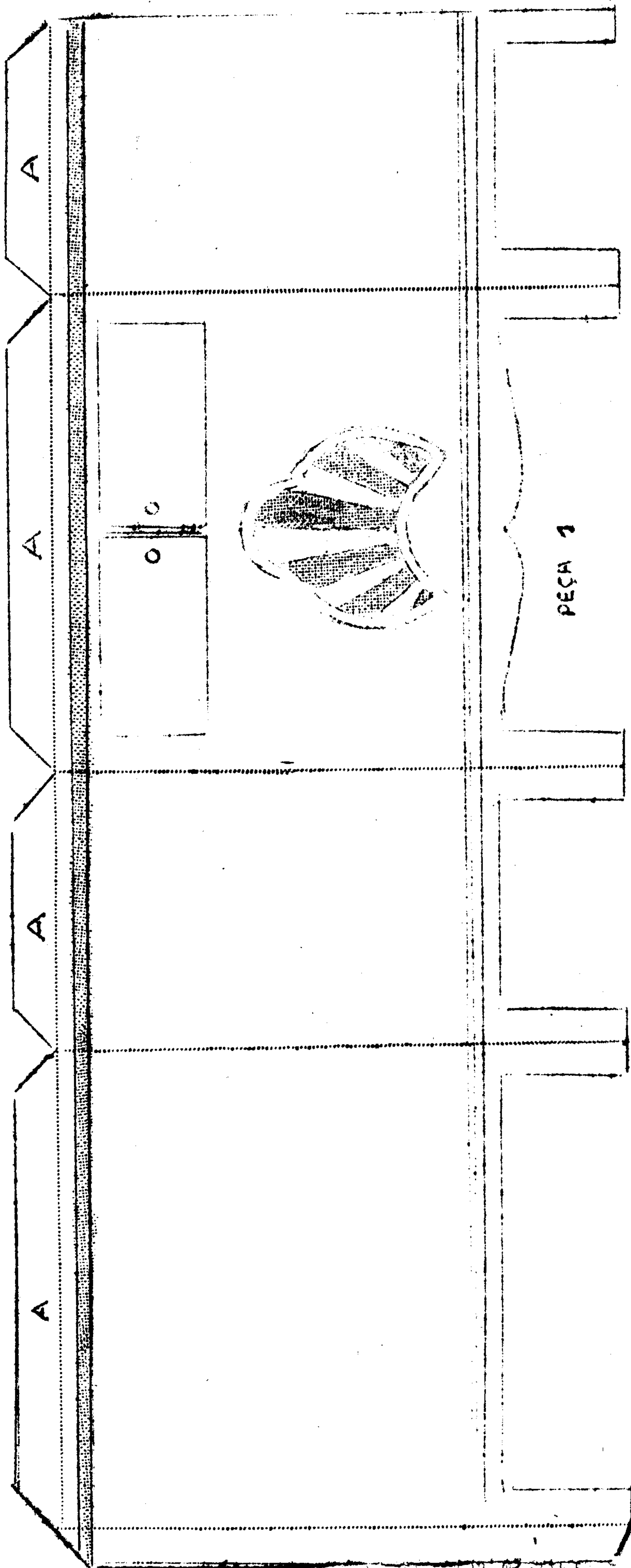
Para se armar esta secretária não é preciso cola, a não ser para colar a folha na cartolina.

Recorta-se o contorno e vai-se dobrando pelas linhas pontuadas. As dobras devem ser bem vincadas. Superpõe-se a aleta A sobre A.

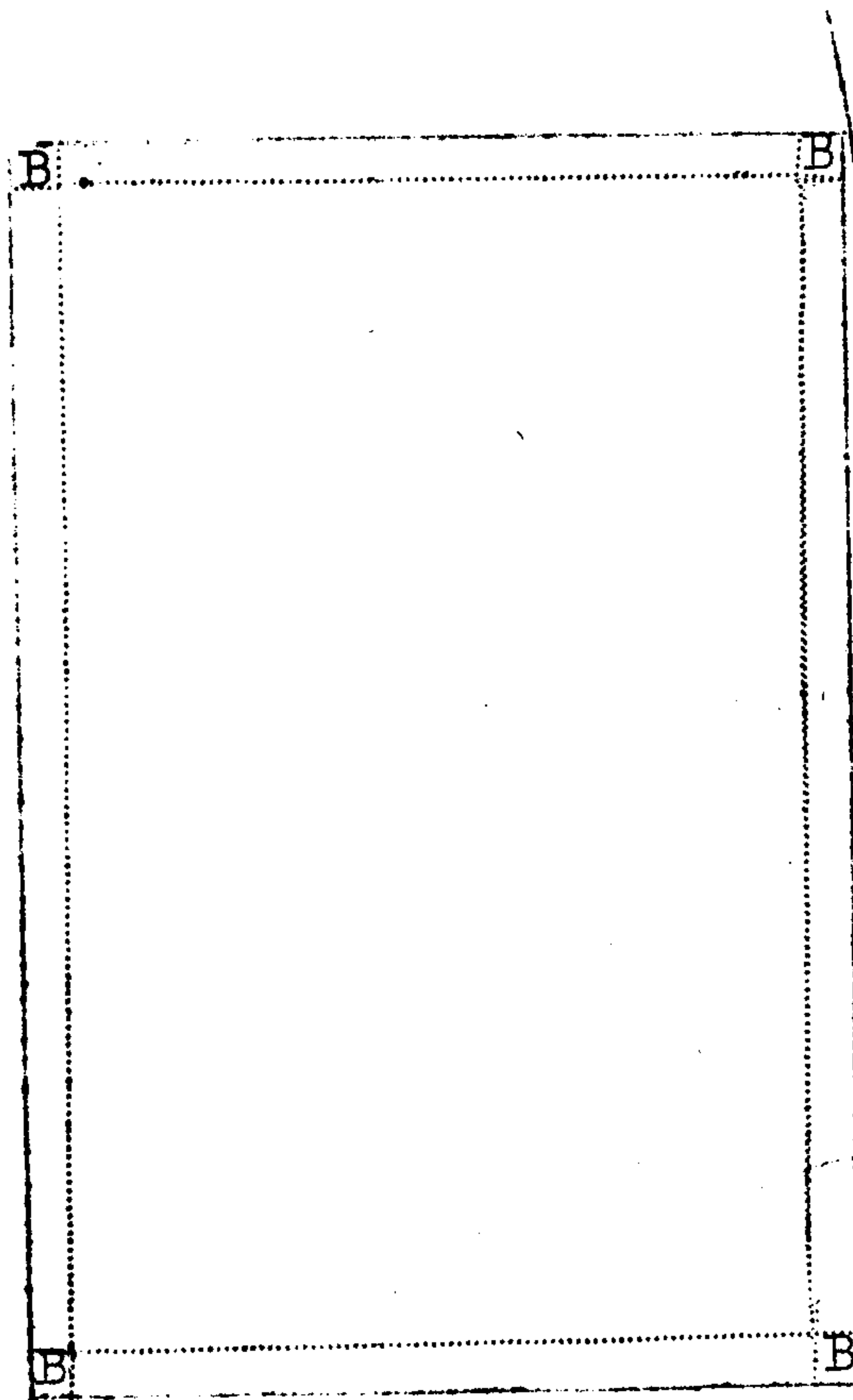
Ao dobrar a gente vai logo vendo como deve ajeitar as aletas e linguetas, de modo a armar a secretária.



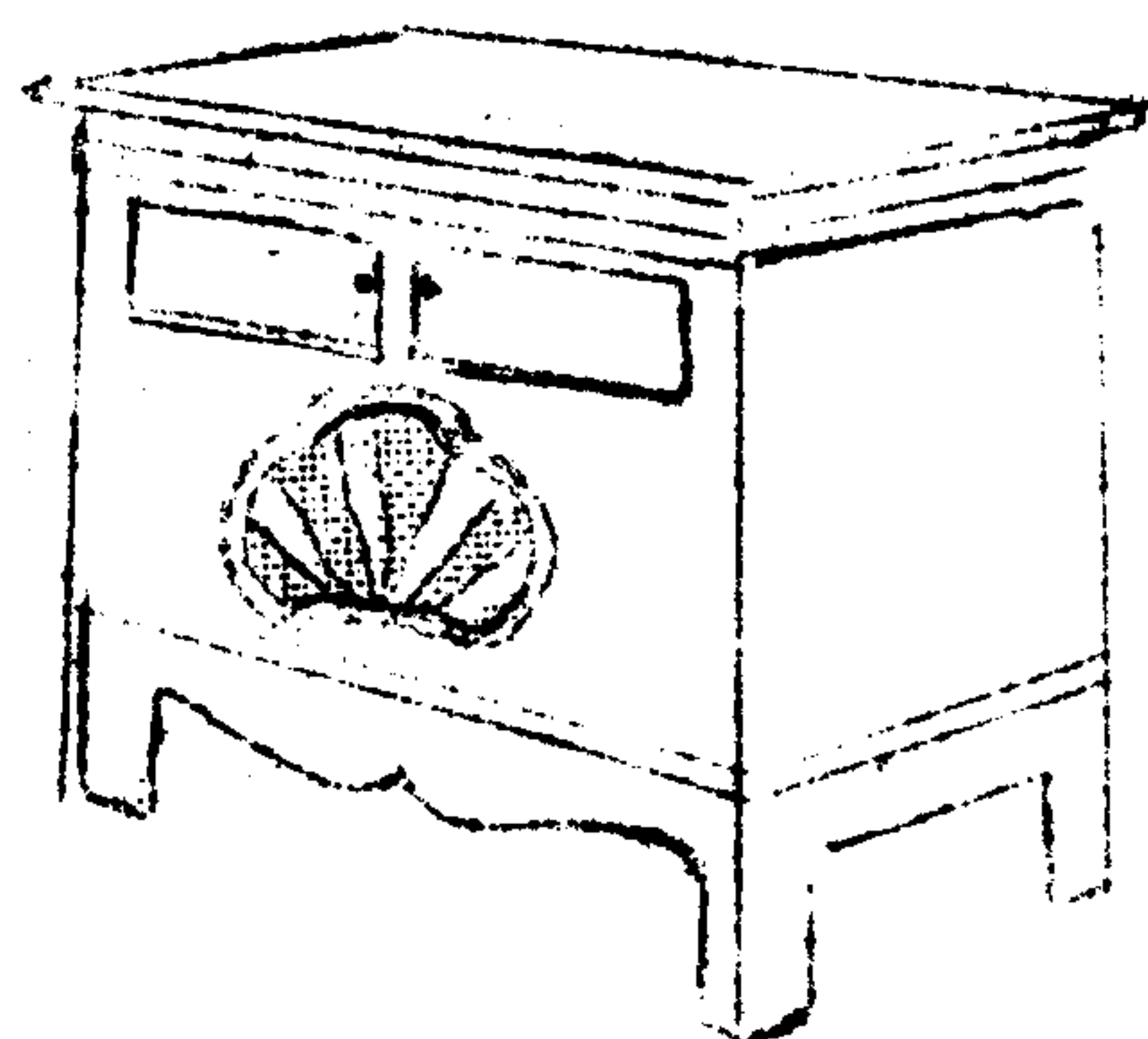
R A D I O V I T R O L A



PEÇA 1



Peça 2



MODO DE ARMAR

Cola-se esta página em cartolina e deixa-se secar completamente.

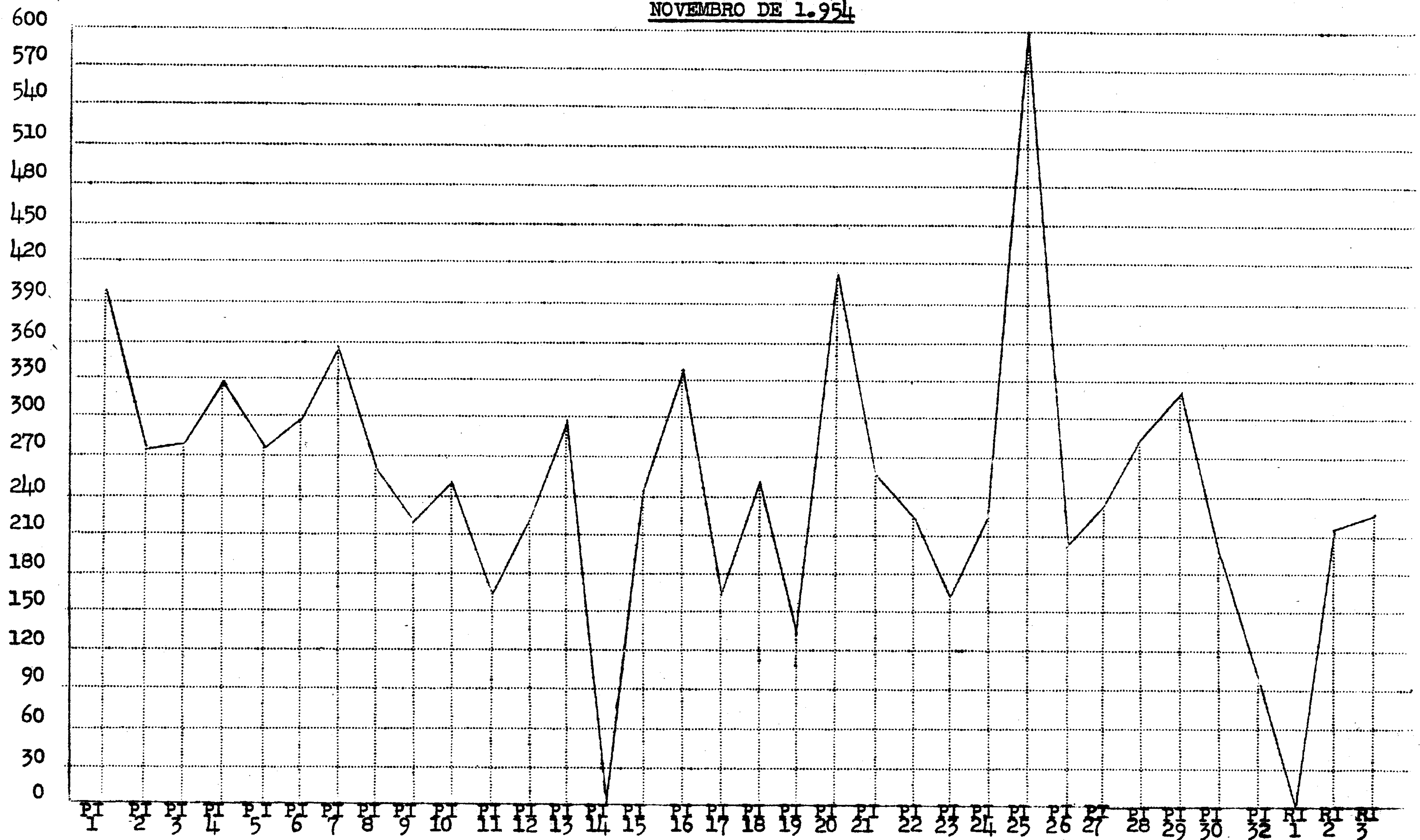
Recortam-se, a seguir, tôdas as peças dobrando a peça 1 e peça 2 pelas linhas pontilhadas.

Colam-se as aletas B. Depois cola-se o tampo assim obtido na peça 1 aleta A.

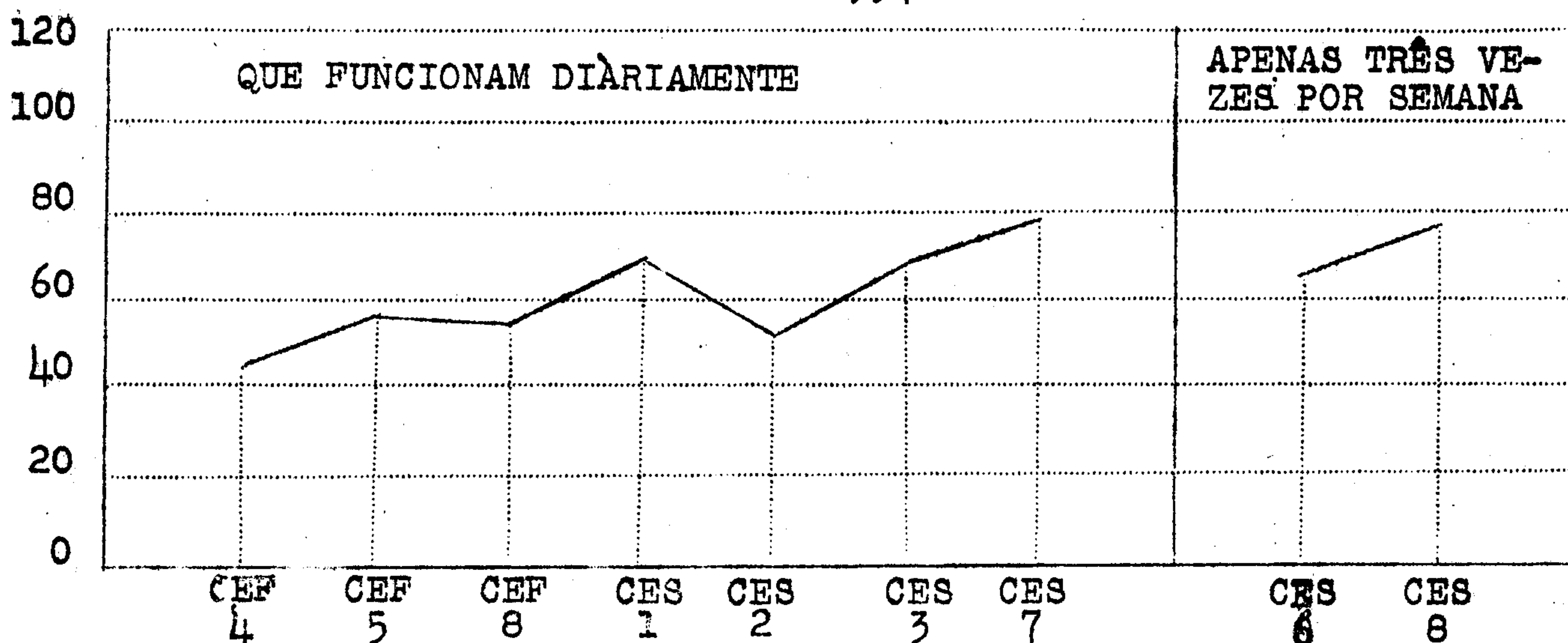
Estará pronto o Radio-Vitrola. É só ligar.

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

NOVEMBRO DE 1.954



EDUCAÇÃO FAMILIAR
NOVEMBRO DE 1.954



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1.954, CLASSIFICADAS EM ORDEM
DECRESCENTE.

(A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis, corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

<u>PARQUES INFANTIS</u>			
P.I. Princesa Isabel	600	P.I. Angelo Martino	190
P.I. Padre Anchieta	414	P.I. D.L. Mendes de Barros	163
P.I. D. Pedro II	398	P.I. José Roberto	159
P.I. D. N. Ippolito	354	P.I. Ibirapuera	157
P.I. São Rafael	334	P.I. Bom Retiro	130
P.I. Borba Gato	325	P.I. Alto de V. Maria	94
P.I. D. Anita Costa	323	P.I. Benedito Calixto	-
P.I. Catumbi	297	<u>RECANTOS INFANTIS</u>	
P.I. São Miguel	295	R.I. Buenos Aires	222
P.I. Sta. Terezinha	280	R.I. Jardim da Luz	213
P.I. Lapa	278	R.I. Pça. da República	-
P.I. Barra Funda	273	<u>CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR</u>	
P.I. D. Pedro I	272	C.E.F. Barra Funda	56
P.I. Pres. Eurico Dutra	261	C.E.F. Tatuapé	55
P.I. Osasco	253	C.E.F. Borba Gato	41
P.I. Brooklin	246	<u>CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL</u>	
P.I. Vila Maria	246	C.E.S. D. Noemia Ippolito	78
P.I. Casa Verde	242	C.E.S. D. Pedro II	66
P.I. Consolação	235	C.E.S. Lapa	64
P.I. Itaim	225	C.E.S. D. Pedro I	49
P.I. Santos Dumont	234	<u>CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS 3 VEZES POR SEMANA</u>	
P.I. Regente Feijó	223	C.E.S. Tatuapé	76
P.I. Penha	217	C.E.S. Catumbi	63
P.I. Cidade Lúder	200		

NOTA: O P.I. Benedito Calixto continua fechado. O P.I. Alto de V. Maria começou a funcionar dia 8 de novembro de 1954. O R.I. Praça da República esta fechado para reforma.

-36-

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

<u>CONSULTAS</u>	
Filosofia	72
Ciências sociais	64
Belas Artes	39
Literatura	35
Filologia	17
Obras gerais	14
Geografia. Historia	9
TOTAL	250

[illegible]

